

VELOCIDADE DA FALA DE ADULTOS PESSOENSES SEM TRANSTORNOS DA FLUÊNCIA

SPEECH RATE OF ADULTS FROM JOÃO PESSOA WITHOUT FLUENCY DISORDERS

Letícia de Paiva Santos¹
Edlla Luana Alves Ramalho¹
Mayra Maria Oliveira de Lima²
Flávia Luíza Costa do Rêgo³
Ana Carla Estellita Vogeley³
Hertha Maria Tavares de Albuquerque Coutinho³
Isabelle Cahino Delgado³
Débora Vasconcelos Correia³

RESUMO

Objetivo: Apresentar as medidas de velocidade da fala (taxa de elocução e taxa de produção da informação) obtidas em jovens adultos pessoenses sem transtornos da fluência. **Materiais e Métodos:** Estudo experimental, transversal, descritiva, comparativa e quantitativa, realizada com 139 adultos falantes nativos do Português Brasileiro, com faixa etária entre 18:0 e 27:11 anos, naturais e residentes no município de João Pessoa-PB, de ambos os sexos. Por meio da coleta de amostras de fala semi-espontânea, realizou-se avaliação da fluência na fala com ênfase na análise das medidas de taxa de elocução em sílabas por minuto e segundo e taxa de produção da informação em palavras por minuto e segundo. **Resultados:** Para produção de uma amostra de fala composta por 200 sílabas fluentes, o jovem adulto pessoense utiliza uma média de 48,96 segundos para emissão média de 103,17 palavras fluentes. A taxa de elocução média foi de 252,17spm e 4,20sps e a taxa de produção da informação média foi de 130,09ppm e 2,17pps. Houve diferença estatística no total de palavras fluentes e de taxa de produção da informação em relação à idade, não revelando, portanto, diferença significativa da idade e sexo em relação às taxas de elocução. **Conclusão:** As principais medidas de velocidade da fala encontradas em adultos pessoenses com fluência típica foram as médias de 103,17ppm e 252,17spm, além da relação entre as variáveis idade e taxa de produção da informação, de modo que se observou uma redução na produtividade linguística com o avanço da idade.

DESCRIPTORIOS: Fonoaudiologia. Medição de Velocidade. Diagnóstico Diferencial. Gagueira.

ABSTRACT

Objective: To present measures of speech rate (rate of elocution and rate of production of information) obtained in young adults from João Pessoa without fluency disorders. **Materials and Methods:** Experimental study, cross-sectional, descriptive, comparative and quantitative research, performed with 139 adults native speakers of Brazilian Portuguese, aged between 18:0 and 27:11 years, natural and residents of the city of João Pessoa-PB/Brazil, of both sexes. Through the collection of semi-spontaneous speech samples, the assessment of speech fluency was performed with emphasis on analysis of measures of elocution rate in syllables per minute and second and rate of production of information in words per minute and second. **Results:** To produce a speech sample composed of 200 fluent syllables, the young adult from João Pessoa uses an average of 48.96 seconds to issue an average of 103.17 fluent words. The average elocution rate was of 252.17spm and 4.20sps and the rate of production of information averaged 130.09wpm and 2.17wps. There was no statistical difference in the total fluent words and rate of production of information in relation to age, not revealing, therefore, significant difference in age and sex in relation to rates of elocution. **Conclusion:** The main measures of speech rate found in adults from João Pessoa with typical fluency were the averages of 103.17wpm and 252.17spm, in addition to the relation between the variables age and rate of production of information, showing a reduction in the linguistic productivity with aging.

DESCRIPTORIOS: Speech. Language and Hearing Sciences. Measurement of Speed. Differential Diagnosis. Stuttering.

1- Graduada pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

2- Mestranda em Saúde da Comunicação Humana da UFPE.

3- Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

A fluência é considerada na literatura clássica¹ como um aspecto de produção da fala que se refere à continuidade, suavidade, velocidade e esforço com as quais as unidades fonológicas, lexicais, morfológicas e/ou sintáticas de linguagem são expressas. A partir desse conceito, estudiosos têm definido fluência como um fluxo fácil e contínuo dos movimentos musculares envolvidos na fala e na produção dos sons resultantes². Merlo³ acrescenta que “a fluência também é uma habilidade, mas de um domínio muito específico: a linguagem”. Todas essas propostas conceituais destacam a primazia da fala na análise da fluência, e de forma diferenciada, a adição apresentada por Merlo sobre a fluência também ser uma habilidade, aponta para o fato dela poder ser aprendida, desenvolvida e aprimorada.

Dentre os parâmetros considerados durante a avaliação fonoaudiológica da fluência na fala, está a velocidade. Starkweather⁴ refere que este é o parâmetro que se dedica à análise do tempo apropriado dentro e entre as palavras. Tais aspectos duracionais do fluxo da produção falada estão intrinsecamente relacionados à prosódia, de modo que a avaliação desse tempo apropriado se baseia prioritariamente em dados de produção, como a quantidade de sílabas e palavras produzidas em segundos e/ou minutos. Por sua estreita relação com a prosódia é necessário atenção com as fontes de variação internas e externas ao falante, que afetam temporalmente a fluência.

Os padrões sociolinguísticos⁵, como dialetos geográficos e sociais, são tidos como fontes de variação prosódica externa que atuam tanto na construção da

identidade linguística do falante, quanto no delineamento do perfil comunicativo coletivo da sua comunidade. O que faz com que a velocidade da fala seja considerada como um fenômeno não linear, influenciado por fatores linguísticos e comunicacionais⁶. Somadas às fontes externas, estão as variáveis inerentes ao indivíduo e que também interferem nas medidas temporais da fluência, tais como a personalidade do falante, o tipo ou estilo da fala e a sua idade.

Kent e Read⁵ referem que as pessoas mais ativas tendem a utilizar uma taxa mais rápida de fala e que o tipo ou estilo de produção também se mostra como um fator relevante aos aspectos duracionais da fluência. Pois uma fala produzida de forma altamente inteligível é mais lenta que a fala conversacional, e pode conter pausas mais longas entre as palavras assim como o alongamento de alguns sons, enquanto uma fala conversacional se mostra mais passível de comprometimento na clareza. No tocante à idade, o parâmetro de velocidade tem se mostrado sensível ao desenvolvimento da fluência, de modo que as medidas de velocidade obtidas em diversos estudos têm se apresentado de forma diferenciada para distintos grupos etários, sinalizando uma possível curva desenvolvimental para a habilidade.

Essa observância se dá com base em alguns estudos sobre a velocidade da fala de adultos com fluência típica em regiões como São Paulo⁷, Belo Horizonte⁸, Florianópolis⁹ e Porto Alegre¹⁰. No entanto, é importante destacar que devido à diversidade sociolinguística e ao caráter permeável da fluência para essa diversidade, os valores

obtidos nessas localidades não podem ser utilizados nas demais regiões do país. Já que um padrão temporal de fluência tido como desviante em uma dada comunidade, pode ser considerado como típico da natividade para falantes pertencentes à outra realidade sociolinguística. Portanto, se não conhecemos o padrão de tipicidade esperado para esse grupo etário, a questão que surge diante desse cenário é: como analisar objetivamente as medidas de velocidade da fala de adultos pessoenses que possuem transtornos da fluência em João Pessoa?

No tocante à gagueira especificamente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DMS-5¹¹ afirma que a característica essencial do transtorno é uma perturbação na fluência típica e no padrão temporal da fala inapropriada à idade do indivíduo. Para avançarmos no conhecimento sobre a fluência típica, o presente estudo propõe-se a apresentar as medidas de velocidade da fala (taxa de elocução e taxa de produção da informação) obtidas em adultos pessoenses com idade entre 18 e 27 anos. A ideia é contribuir com a atuação do profissional fonoaudiólogo no processo de avaliação e diagnóstico em fluência, para que ele possa apoiar-se em medidas de velocidade objetivas, e não se restrinja apenas à análise desse parâmetro baseados na subjetividade da sua experiência clínica, sobre o que é considerado uma velocidade da fala típica ou desviante.

METODOLOGIA

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob o CAAE de nº 56815316.0.0000.5188. Tal investigação seguiu em todas as suas etapas o que dispõe a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Consiste, portanto, em uma pesquisa de campo, transversal, descritiva, comparativa e quantitativa que contou com a participação de 139 adultos com idade média de 21,76 anos (DP=2,51), de ambos os sexos, sendo 80 adultos do sexo feminino (57,5%) e 59 do sexo masculino (42,4%).

Foram incluídos na pesquisa os participantes com idade entre 18:0 e 27:11 anos falantes nativos do Português Brasileiro, nascidos e residentes no município de João Pessoa-PB e que não apresentaram na avaliação fonoaudiológica transtornos da fluência e histórico de distúrbios da comunicação. Foram excluídos da amostra os participantes que não se enquadraram na faixa etária estabelecida para a realização do estudo, apresentaram história de lesões neurológicas, faziam uso de medicamentos psicotrópicos, referiram dificuldades de acuidade auditiva e os que referiram ingestão de bebida(s) alcoólica(s) nas últimas vinte e quatro horas. Para consecução do objetivo proposto foram realizadas as seguintes etapas de execução da pesquisa:

Cálculo Amostral: A fim de que a nossa amostra fosse representativa da população alvo, realizou-se previamente o cálculo do tamanho amostral. Dessa forma, utilizou-se a fórmula de margem de erro relativa¹², onde se considerou a média (103,25ppm), o desvio padrão (29,48) e a margem de erro (5%), cujos valores foram retirados de um estudo⁷ anterior com objetivo semelhante ao

da presente pesquisa. O cálculo, portanto, resultou em uma estimativa de no mínimo 125 participantes. Considerando que a presente pesquisa possui 139 sujeitos, pode-se afirmar que é uma quantidade suficientemente representativa.

Captação dos participantes: Os participantes foram abordados em lugares públicos de grande circulação da população pessoense, tais como instituições de ensino (nível superior e médio), shoppings e praças. Lugares onde se poderia ter acesso mais fácil ao grupo etário selecionado para esta pesquisa. Todos consentiram com a participação voluntária mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Aplicação do questionário e coleta da amostra de fala semi-espontânea: A segunda etapa da pesquisa foi a realização da coleta dos dados, mediante a aplicação do questionário adaptado de dados gerais de Merlo³, contendo perguntas destinadas à caracterização da amostra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Além da coleta da amostra de fala semi-espontânea de 200 sílabas fluentes, gravadas em áudio, com duração aproximada de 1 a 2 minutos, cada. Para esta coleta, os sujeitos foram convidados a falar espontaneamente sobre o tema - profissão/escolha profissional.

Transcrição e análise das amostras de fala: Todas as amostras de fala foram transcritas e analisadas conforme os preceitos teóricos para a avaliação da fluência na fala¹³. Para a análise da velocidade utilizou-se o *software Audacity* (versão 2.1.3), para edição dos trechos de fala, visando maior precisão temporal das medições. De posse de todos

os dados de tempo das amostras de fala em segundos e do total de sílabas e palavras fluentes, deu-se início ao preenchimento do banco de dados e o cálculo das medidas de taxa de elocução e de produção da informação, conforme os preceitos teóricos propostos por Yairi e Andrade^{14,15}.

Preenchimento do banco de dados e análise dos resultados: O banco de dados foi desenvolvido em planilha digital no *software Excel 2016*, onde se dispôs as medidas da taxa de elocução em sílabas por minuto (spm) e por segundo (sps), da taxa de produção da informação em palavras por minuto (ppm) e por segundo (pps). Fez-se uso da estatística descritiva, por meio das medidas de dispersão (média, mediana, mínimo, máximo e desvio padrão) para observância da variabilidade dos dados. E seguidamente, esses dados foram transferidos para o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 17.0, para estatística analítica. A princípio aplicou-se o teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* a fim de verificar a distribuição dos dados. Para verificar diferença estatística das taxas de elocução e das taxas de produção da informação com os sexos, aplicou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* para duas amostras independentes. Quanto à idade, este foi dividido em dois grupos, G1 (18:0 a 22:11) e G2 (23:0 a 27:11), para análise por quinquênio. As comparações entre os grupos etários com as variáveis de velocidade de fala também foram conduzidas pelo teste não paramétrico de *Mann-Whitney*. Utilizou-se o teste paramétrico T de *Student* para comparação das médias do total de palavras fluentes com os sexos, e do tempo

de amostra de fala e total de palavras fluentes com os grupos etários. As diferenças foram consideradas significativas para o valor de p menor que 0,05.

RESULTADOS

Com vistas a obter as medidas de velocidade da fala de adultos pessoenses com fluência típica e idade entre 18 e 27 anos, analisou-se 139 amostras de fala semi-espontânea contendo 27.800 sílabas fluentes e 14.341 palavras fluentes. Observou-se que em uma amostra de fala contendo 200 sílabas fluentes os jovens adultos pessoenses, apresentam uma emissão média de 103,17 (84|--122) palavras. Ao comparar o total de palavras fluentes com os sexos e os grupos etários, o teste T de *Student* revelou diferença significativa apenas em relação à idade ($p=0,00$), não evidenciando significância para o sexo ($p=0,67$).

A Tabela 2 dispõe as medidas de velocidade da fala em análise por quinquênio, mediante a comparação das medidas obtidas pelo G1 (18:0 a 22:11 anos; $n=90$), com os

resultados do grupo G2, com idade entre (23:0 a 27:11 anos; $n=49$). O objetivo dessa análise é observar se a variável idade exerce influência sobre a velocidade da fala. Através do teste de *Mann-Whitney* verificou-se que houve diferença estatística para as variáveis de taxa de produção da informação em ppm ($p=0,02$) e pps ($p=0,02$), não revelando, portanto, diferença significativa da idade em relação às taxas de elocução sps ($p=0,31$) e spm ($p=0,31$).

A Tabela 3 apresenta as medidas de velocidade da fala de acordo com o sexo, por meio da comparação do grupo de mulheres ($n=80$) e homens ($n=59$). Para as variáveis, taxa de elocução e taxa de produção da informação, o teste de *Mann-Whitney* mostrou não haver significância estatística quando comparadas ao sexo, sps ($p=0,84$), spm ($p=0,84$), pps ($p=0,74$), ppm ($p=0,74$). O mesmo aconteceu para o tempo de amostra de fala, que não houve diferença significativa ($p=0,84$).

Diante desses resultados, como principais achados, pode-se destacar a relação entre as variáveis idade e taxa de

Tabela 1 – Distribuição das medidas de velocidade da fala dos adultos pessoenses com idade entre 18:0 e 27:11 anos.

Medidas de velocidade de fala	Taxa de elocução (spm)	Taxa de elocução (sps)	Taxa de produção da informação (ppm)	Taxa de produção da informação (pps)	Tempo de amostra de fala em segundos	Total de palavras fluentes
Média	252,17	4,20	130,09	2,17	48,92	103,17
Mediana	244,90	4,08	127,64	2,13	49,00	103,00
Mínimo	166,67	2,78	79,70	1,33	31,00	84,00
Máximo	387,10	6,45	208,13	3,47	72,00	122,00
Desvio Padrão	43,01	0,72	24,41	0,41	8,08	7,47

Tabela 2 – Distribuição das medidas de velocidade da fala dos adultos pessoenses em análise por grupo etário.

	G1: 18 A 22 ANOS					G2: 23 A 27 ANOS					P-valor
	M	Med.	Mín.	Máx.	DP	M	Med.	Mín.	Máx.	DP	
Taxa de elocução (spm)	257,89	255,32	166,67	375,00	46,90	248,08	240,00	181,82	387,10	41,60	0,3069
Taxa de elocução (sps)	4,30	4,26	2,78	6,25	0,78	4,13	4,00	3,03	6,45	0,69	0,3069
Taxa de produção da informação (ppm)	134,05	132,50	79,70	208,13	27,02	124,59	122,45	86,90	195,48	22,27	0,021*
Taxa de produção da informação (pps)	2,23	2,21	1,33	3,47	0,45	2,08	2,04	1,45	3,26	0,37	0,021*
Tempo de amostra de fala (seg.)	48,08	47,00	32,00	72,00	8,89	49,57	50,00	31,00	66,00	7,50	0,3069
Total de palavras fluentes	103,90	104,00	89,00	122,00	7,34	100,45	100,00	84,00	112,00	6,59	0,0041*

*Valores estatisticamente significantes ($p < 0,05$) – Teste de Mann-Whitney

Tabela 3 – Distribuição das medidas de velocidade da fala dos adultos pessoenses em análise por sexo

	Mulheres					Homens				
	M	Med.	Mín.	Máx.	DP	M	Med.	Mín.	Máx.	DP
Taxa de elocução (spm)	250,87	244,90	166,67	375,00	42,22	253,94	244,90	181,82	387,10	44,31
Taxa de elocução (sps)	4,18	4,08	2,78	6,25	0,70	4,23	4,08	3,03	6,45	0,74
Taxa de produção da informação (ppm)	129,19	127,35	79,70	208,13	23,96	131,32	127,64	89,03	203,33	25,03
Taxa de produção da informação (pps)	2,15	2,12	1,33	3,47	0,40	2,19	2,13	1,48	3,39	0,42
Tempo de amostra de fala (seg.)	49,15	49,00	32,00	72,00	8,15	48,61	49,00	31,00	66,00	8,06
Total de palavras fluentes	102,94	102,50	84,00	121,00	7,08	103,49	103,00	89,00	122,00	7,97

produção da informação nos jovens adultos pessoenses com fluência típica. Onde se observa que a produtividade da informação fluente veiculada (ppm e pps) reduz com o avanço da idade, em contrapartida à precisão e destreza articulatória medida pela taxa de elocução (spm e sps), que se mantém nesses quinquênios analisados. No traçado de uma suposta curva desenvolvimental da habilidade fluência, tal observância aponta para a possibilidade de que para esse grupo etário e estilo de produção linguística (fala semi-espontânea), o parâmetro de velocidades e apresente mais suscetível às interferências nos componentes da fluência que estão relacionados com a competência linguística do falante, do que nos componentes relacionados com o desempenho motor da fala em si. Para isso, é necessário investigar outras comunidades sociolinguísticas para a identificação de um padrão desenvolvimental típico da fluência.

DISCUSSÃO

A análise do parâmetro de velocidade na fala propicia tanto a investigação da destreza, agilidade e precisão articulatória, como da carga informacional fluente veiculada. Assim, é possível depreender a relevância do cuidado desse parâmetro para a manutenção da qualidade comunicativa do falante. Observamos que a idade foi a variável interna que influenciou diretamente as medidas de produtividade da informação. Nesse contexto, em um estudo⁷ sobre o perfil da fluência de 128 idosos falantes do Português Brasileiro e residentes na cidade

de São Paulo, com idade entre 60 e 90 anos, observou-se que houve uma redução tanto na quantidade de mensagem transmitida, quanto na habilidade motora de coarticulação para o grupo com idade acima dos 80 anos.

Martins e Andrade⁷ afirmam que a velocidade de fala muda de acordo com as fases da vida, podendo indicar aquisição, desenvolvimento, estabilização e degeneração. Crianças têm uma velocidade de fala mais lenta quando comparadas aos adolescentes e adultos, o que sugere a maturação da habilidade; enquanto a velocidade dos idosos aproxima-se das crianças, indicando a sua degenerescência neurofisiológica. Já no tocante às variáveis externas que interferem no parâmetro de velocidade, a principal delas é a própria língua e sua respectiva variação dialetal. A exemplo dos falantes do Português Europeu que produzem mais palavras por minuto do que os falantes do Português Brasileiro¹⁶.

O presente estudo foi inspirado na pesquisa realizada por Martins e Andrade⁷ que ofereceu os valores de referência para a análise do perfil da fluência na fala dos falantes da região metropolitana de São Paulo. Tais valores estão disponíveis no Teste de Linguagem Infantil – ABFW¹³. Os adultos paulistas com idade entre 18:0 e 27:11 anos (n=34) apresentaram uma média de 203,77 spm e 107,35 ppm para os homens, e de 199,82 spm e 106,74 ppm para as mulheres. A metodologia utilizada para a coleta das amostras de fala foi similar à empregada neste estudo. De modo semelhante, uma pesquisa⁹ que investigou a velocidade da fala de 25 florianopolitanos, com idade entre 18:0 e 59:11 anos, observou uma média de taxa de

elocução de 305,29 spm e 178,9 ppm. E o tipo de produção solicitada na coleta dos dados também foi a fala semi-espontânea sobre um tema de familiaridade do sujeito, para análise de uma amostra com 200 sílabas fluentes. Sobre os achados do estudo em Florianópolis, a autora refere que os valores se aproximam ao obtido em sujeitos taquifêmicos¹⁷.

Apesar da semelhança dos procedimentos metodológicos de coleta e análise dos dados, as dificuldades para a comparação dos resultados dessas pesquisas com os obtidos no presente estudo envolvem desde a diferença no tamanho da amostra, à maneira como os achados foram disponibilizados. No estudo realizado em São Paulo, o grupo de 18:0 aos 27:11 anos foi apenas um dos grupos investigados, provavelmente, por essa razão, a amostra reduzida. Se desconsiderarmos a diferença amostral e compararmos os resultados de São Paulo com os de João Pessoa, percebe-se que mesmo ambos os grupos sendo constituídos por falantes do Português Brasileiro, os pessoenses apresentam maior velocidade de fala que a dos paulistas, independentemente de serem do sexo masculino ou feminino. E no segundo estudo observamos uma maior pulverização dos achados devido ao amplo recorte etário selecionado, que perpassa toda a fase adulta.

Na região metropolitana de Porto Alegre um estudo¹⁰ foi realizado com 67 adultos sem transtornos da fluência e idade entre 18:0 e 40:0 anos. A taxa de elocução variou entre 352|--374 spm e a taxa de produção da informação em 163|--173 ppm. O método utilizado para a coleta das amostras de fala foi a leitura de cinco frases

em diferentes velocidades (normal, rápida, lenta e interpretada). Cada frase continha dez palavras, de maneira que as amostras ao término da coleta eram compostas por 200 palavras ou 432 sílabas. Em Belo Horizonte⁹ outro estudo investigou a velocidade de fala de 24 adultos sem transtornos da fluência, nascidos e residentes na região metropolitana. Desses participantes, apenas 6 pertenciam ao grupo etário com idade entre 18:0 e 29:0 anos. A coleta da amostra de fala seguiu a metodologia proposta pelo protocolo para avaliação da fluência na fala. Além das medidas de velocidade (taxa de elocução em palavras e sílabas por minuto), foram calculadas: taxa de elocução em fones por segundo e taxa de articulação com e sem as disfluências. Esse grupo etário apresentou média de 196,17 spm e 109,33 ppm. As autoras concluíram que não houve observância do efeito da idade nas medidas de velocidade da fala, diferindo do que foi observado no presente estudo, possivelmente, em decorrência do número de participantes.

Além do tamanho da amostra e do maior recorte etário selecionado, essas duas pesquisas fizeram uso de diferentes procedimentos de coleta e análise de dados. O primeiro estudo não utilizou o estilo de produção linguística da fala semi-espontânea, mas a leitura de frases; já o segundo estudo utilizou uma figura como estímulo visual para a gravação das amostras de fala. Dessa forma, abrem-se outras possibilidades para a identificação de padrões de tipicidade para a habilidade fluência que vão para além da fala. Apesar de apresentarem um objetivo em comum, que é mensurar a velocidade da fala em adultos falantes nativos do Português

Brasileiro, todos esses estudos apresentaram características metodológicas distintas, seja na seleção do estilo de produção linguística, no número de participantes, ou no esclarecimento quanto aos critérios de elegibilidade para participação na pesquisa.

Portanto, a possibilidade de realizar pesquisas padronizadas metodologicamente nas mais diversas regiões do Brasil viabilizará a obtenção dos padrões de tipicidade para o parâmetro de velocidade da fluência, na fala e também na leitura, em suas inúmeras variações dialetais. Como também fornecerá subsídios científicos para que o fonoaudiólogo embase a sua prática clínica, especialmente no processo avaliativo e diagnóstico. Pois a maior parte dos estudos fonoaudiológicos em fluência detém-se na caracterização dos seus transtornos, que por sua vez, só é possível mediante a identificação clínica dos aspectos que desviam da tipicidade. Além de auxiliarem na compreensão acerca da natureza da fluência, enquanto uma habilidade que se apresenta de forma diferenciada em cada etapa da vida.

CONCLUSÃO

As principais medidas de velocidade da fala encontradas em adultos pessoenses

com fluência típica foram as médias de 103,17 ppm e 252,17 spm. A pesquisa também evidenciou relação entre as variáveis idade e taxa de produção da informação, o que demonstra uma redução da produção de carga informacional fluente com o avanço da idade, na fase adulta. As potencialidades do presente estudo permitem que o fonoaudiólogo utilize os dados como valores de referência na prática clínica, ao passo que também pode contribuir para o delineamento de uma curva desenvolvimental da fluência na fala.

Como possibilidades de aprimoramento para estudos futuros propõem-se que as coletas ocorram em ambiente acusticamente tratado, para que outros tipos de análises possam ser realizadas – como a análise acústica da fala, priorizando os estilos de produção linguística mais utilizados no contexto clínico avaliativo fonoaudiológico; além de buscarem equilibrar a distribuição quantitativa dos participantes para as variáveis idade e sexo. Sendo assim, sugere-se que esse estudo seja reproduzido em outras regiões do país, para que com base nos seus próprios valores de referência, as pessoas que necessitam do cuidado fonoaudiológico em fluência sejam avaliadas conforme a sua realidade linguística local.

REFERÊNCIAS

1. American Speech and Hearing Association. Special interest division 4: Fluency and fluency disorders. Terminology pertaining to fluency and fluency disorders: Guidelines. 1999; 29(41):29-36.
2. Yairi E, Seery CH. Stuttering: foundations and clinical applications. New Jersey: Person; 2015.
3. Merlo S. Hesitações na fala semi-espontânea: análise por séries temporais. [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2006.
4. Starkweather CW. Fluency and Stuttering. New Jersey: Prentice-Hall, Inc.; 1987.
5. Kent RD, Read C. Análise acústica da fala. São Paulo: Cortez; 2015.
6. Freud D, Ezrati-Vinacour R, Amir O. Speech rate adjustment of adults during conversation. J Fluency Disord. 2018; 57:1-10.
7. Martins VO, Andrade CRF. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do português brasileiro. Pró-Fono. 2008; 20(1):7-12.

8. Costa LMO, Martins-Reis VO, Celeste LC. Metodologias de análise da velocidade de fala: um estudo piloto. *CoDAS* 2016; 28(1):41-5.
9. Silva MS. A fluência da fala do florianopolitano. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
10. Marchetto A. Velocidade de fala: Medidas e contribuições para a prevenção da gagueira, avaliação e terapia da fluência da fala. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2000.
11. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DMS-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.
12. Lwanga SK, Lemeshow S. Sample size determination in health studies: a practical manual. Geneva: World Health Organization; 1991.
13. Andrade CRF. Fluência. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. (Org.). ABFW - Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. São Paulo: Pró-Fono, 2011.
14. Yairi E, Ambrose NG, Paden, EP, Troneburg, R. Predictive factors of persistence and recovery: pathways of childhood stuttering. *J Commun Disord.* 1996; 29(1):51-77.
15. Andrade CRF. Protocolo para avaliação da Fluência da fala. *Pró-Fono.* 2000; 12(2): 131-4.
16. Castro BSA, Martins-Reis VO, Baptista AC, Celeste LC. Perfil da fluência: comparação entre falantes do Português Brasileiro e do Português Europeu. *CoDAS* 2014; 26(6): 444-6.
17. Oliveira CMC, Broglio GAF, Bernardes APL, Capellini SA. Relação entre taxa de elocução e descontinuidade da fala na taquifemia. *CoDAS* 2013; 25(1):59-63.

CORRESPONDÊNCIA

Débora Vasconcelos Correia

Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal da Paraíba – UFPB Campus I. Cidade Universitária, s/n - Conj. Pres. Castelo Branco III, João Pessoa - PB, Cep: 58051-900.

E-mail: fgadebora@gmail.com